IV SLAEDR
SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL
V SIDETEG
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA REDE IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNANÇA
11 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024
PROMOTORES:
PARCEIROS:
APOIO:

Sessão Temática 3: Políticas públicas, dinâmicas demográficas e planejamento urbano e regional

RUA: PALCO ONDE SE DESENROLA A VIDA ECONÔMICA E SOCIAL DAS CIDADES

CALLE: EL ESCENARIO DONDE SE DESARROLLA LA VIDA ECONÓMICA Y SOCIAL DE LAS CIUDADES

STREET: THE STAGE WHERE THE ECONOMIC AND SOCIAL LIFE OF CITIES UNFOLDS

Gabriel Silva Ribeiro[1], Tarcisio Dorn de Oliveira[2], Daniel Hedlund Soares das Chagas[3]

[1] Doutorando em Desenvolvimento Regional no PPGDR/Unijuí.
[2] Professor permanente do PPGDR/Unijuí. Doutor em Educação nas Ciências pelo PPGEC/Unijuí.
[3] Doutorando em Desenvolvimento Regional no PPGDR/Unijuí.

Palavras-chave: Ruas, Desenvolvimento Econômico, Identidade Cultural, Inclusão Social, Planejamento Urbano.
Palabras clave: Calles, Desarrollo Económico, Identidad Cultural, Inclusión Social, Planificación Urbana.
Keywords: Streets, Economic Development, Cultural Identity, Social Inclusion, Urban Planning.

INTRODUÇÃO

A rua, enquanto espaço público vital de convivência e circulação, transcende sua função utilitária de conectar pontos na malha urbana. Ela se transforma em um palco dinâmico onde a vida econômica e social molda a identidade e a vitalidade dos espaços urbanos. Segundo Lefebvre (1991) a cidade é um produto social, um espaço construído e reconstruído pelas relações sociais que nela se desenvolvem, e a rua, como elemento central, reflete essa dinâmica. Mais do que simples vias de passagem, as ruas se configuram como centros de interação social, comércio e lazer, essenciais para a vitalidade urbana. Ainda, Jacobs (2011) argumenta que a diversidade de usos e a interação social nas ruas são fundamentais para a segurança e o desenvolvimento econômico das cidades. Nesse sentido, a rua torna-se um espaço privilegiado para observar e compreender a complexa teia de relações que constituem o tecido social urbano.

A partir das perspectivas de Lefebvre (1991) e Jacobs (2011), a rua apresenta-se como um espaço de produção e consumo, em que a economia formal e informal se mescla, criando um ambiente vibrante e heterogêneo. As ruas acolhem o comércio local, os serviços de rua, trabalhadores informais e artistas, revelando a diversidade de atividades que sustentam a economia urbana. Compreender a dinâmica econômica das ruas é essencial para formular políticas públicas eficazes que promovam o desenvolvimento local com inclusão social. Nesse sentido, a pesquisa surge da necessidade premente de criar políticas públicas e iniciativas locais eficazes para impulsionar o desenvolvimento econômico municipal, reconhecendo as ruas

como elementos-chave nesse processo, propondo investigar o papel fundamental das ruas no desenvolvimento econômico dos municípios, tema que se situa na intersecção entre planejamento urbano, economia, sociologia e geografia.

METODOLOGIA

Para dar conta do objetivo, este estudo está estruturado por meio de uma pesquisa qualitativa considerando uma revisão bibliográfica e pesquisa documental, impondo ao pesquisador uma abordagem de interpretação sobre a temática de estudo em questão (Apollinário, 2004). Ao considerar a interpretação dos dados, opta-se pela análise de conteúdo categorial (Bardin, 1977) constituída por três categorias, a saber: rua e a identidade cultural das cidades, rua e o comércio local e rua e qualidade de vida.

DESENVOLVIMENTO

O desenvolvimento deste trabalho fundamenta-se em uma abordagem teórica que integra as contribuições de renomados autores nas áreas de urbanismo, sociologia e economia. A pesquisa explora a rua como um espaço múltiplo que não apenas serve como infraestrutura de mobilidade, mas também como um ambiente vital para a expressão cultural, a interação social e o comércio local. Jacobs (2011) destaca a importância da vitalidade das ruas para a qualidade de vida urbana, enquanto Castells (2018) e Harvey (2014) enfatizam o papel das ruas como palcos de resistência e transformação social. A seguir, apresenta-se uma discussão permitindo uma compreensão mais profunda de como esses espaços podem ser potencializados para promover o desenvolvimento econômico e social das cidades.

Rua e a Identidade Cultural das Cidades

As ruas desempenham um papel fundamental na formação e expressão das identidades culturais das cidades, funcionando como palcos dinâmicos para manifestações culturais que se renovam constantemente. Esses espaços públicos transcendem a mera função de passagem, constituindo cenários onde a cultura local é desenvolvida e reinventada. Jacobs (2011) alerta para o risco da erosão comunitária, enfatizando que quando as ruas de uma cidade oferecem interesse, a cidade inteira oferece interesse; quando apresentam aspecto triste, toda a cidade parece triste ressaltando a ligação intrínseca entre a qualidade do espaço público e a qualidade de vida urbana.

Ainda Castells (2018) sinaliza que as ruas são os palcos onde os movimentos sociais urbanos articulam suas demandas e constroem sua identidade coletiva. Logo, a identidade cultural de uma cidade se reflete e se reforça nas atividades que ocorrem em suas ruas, como festivais, feiras de artesanato e o comércio local, criando uma atmosfera única que caracteriza cada bairro.

As ruas emergem não apenas como espaços de expressão cultural, mas também como arenas de transformação social e política, onde comunidades manifestam suas aspirações e lutam por mudanças. A preservação e promoção das identidades culturais requerem um delicado equilíbrio entre tradição e inovação. As ruas devem ser inclusivas, acolhendo tanto as expressões culturais tradicionais quanto as manifestações contemporâneas, permitindo que a identidade cultural da cidade evolua organicamente. Nesse contexto, o planejamento urbano e as políticas públicas desempenham um papel crucial na criação de ambientes que favoreçam essa diversidade cultural. É fundamental que os gestores urbanos reconheçam as ruas não apenas como infraestruturas de mobilidade, mas como espaços vitais para o desenvolvimento e a expressão da identidade cultural local, promovendo iniciativas que incentivem a ocupação criativa e democrática desses espaços públicos.

Rua e o Comércio Local

A rua, como palco da vida urbana, desempenha um papel fundamental no desenvolvimento do comércio local, criando um ecossistema econômico vibrante e diversificado. Esse ambiente dinâmico sustenta a economia local e contribui para a formação da identidade cultural e social dos bairros e cidades. Castells (2018), destaca a importância do comércio de rua ao afirmar que "o comércio de rua é um nó vital na rede de interações econômicas e sociais da cidade. Essa perspectiva evidencia que as atividades comerciais nas ruas vão além das transações econômicas, tornando-se pontos de encontro que fortalecem o tecido social urbano.

O comércio local representa uma forma de resistência à homogeneização imposta pelos grandes centros comerciais. Essa diversidade comercial enriquece o ambiente urbano, refletindo a cultura e as necessidades inerentes de cada comunidade. Harvey (2014), argumenta que o comércio local de rua é uma forma de resistência à homogeneização imposta pelos grandes centros comerciais. Assim, o comércio de rua preserva a identidade local e promove uma economia mais democrática e acessível.

Além de enriquecer a experiência urbana, a diversidade do comércio de rua contribui para a resiliência econômica das cidades, haja vista que a variedade de estabelecimentos, desde pequenas lojas familiares até mercados de rua, cria um ecossistema econômico capaz de se adaptar a mudanças e crises. Jacobs (2011), sinaliza que o comércio diversificado nas ruas cria um ecossistema econômico resiliente e adaptável.

Essa analogia com os ecossistemas naturais ressalta a importância da diversidade comercial para a saúde econômica e social das cidades. O comércio local nas ruas também tem um papel crucial na organização de uma economia circular e sustentável, ao favorecer negócios de pequena escala e produtos locais, o comércio de rua reduz a necessidade de transporte entre grandes distâncias e promove o consumo consciente.

Para potencializar os benefícios do comércio local nas ruas, é essencial que as políticas públicas e o planejamento urbano reconheçam e apoiem essas atividades, ao incluir a criação de zonas comerciais pedestres, a flexibilização de regulamentações para pequenos negócios e o investimento em infraestrutura que favoreça a acessibilidade e a atratividade das ruas comerciais.

Ao mesmo tempo, é importante buscar um equilíbrio entre o desenvolvimento comercial e a preservação do caráter residencial dos bairros, garantindo que o comércio de rua complemente a qualidade de vida dos moradores.

Rua e Qualidade de Vida

A rua desempenha um papel muito importante na qualidade de vida urbana, sendo um espaço que reflete e influencia as condições sociais, econômicas e ambientais de uma cidade, ao passo que, a qualidade das ruas está diretamente relacionada ao bem-estar das pessoas que utilizam, pois elas são o cenário de diversas atividades que impactam a vida cotidiana. Jacobs (2011), enfatiza que as ruas seguras e vibrantes promovem a interação social e o senso de comunidade, indicando que a qualidade do espaço público é essencial para a vitalidade urbana. Ruas bem projetadas e agradáveis ao pedestre incentivam a convivência, o comércio e as atividades culturais, contribuindo para a construção de laços sociais entre os habitantes. Ainda Castells (1997), argumenta que a urbanidade é uma construção social, onde as interações humanas se tornam fundamentais para a formação da identidade coletiva. Nesse sentido, as ruas emergem como espaços onde a identidade social se manifesta e se reforça, sendo essenciais para o desenvolvimento de comunidades coesas.

A presença de áreas verdes, mobiliário urbano e infraestrutura para pedestres e ciclistas são elementos que influenciam a qualidade de vida nas ruas. Gehl (2013) demonstra que a criação de ambientes urbanos mais amigáveis para pedestres resulta em um aumento na saúde e bem-estar da população. Logo, as ruas que priorizam a mobilidade ativa, como caminhadas e ciclismo, promovem hábitos saudáveis e reduzem a dependência do transporte motorizado, contribuindo para a sustentabilidade ambiental das cidades.

Newman (1972) propõe que a configuração do espaço urbano pode influenciar a segurança, enfatizando que "um ambiente bem planejado pode desencorajar comportamentos criminosos. Portanto, a qualidade de vida urbana também está intrinsecamente ligada à segurança das ruas, favorecendo a visibilidade e o controle social, como a iluminação adequada e a presença de atividades comerciais, sendo fundamentais para a redução da criminalidade e a promoção de um ambiente seguro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao destacar o papel das ruas como locais de comércio, serviços, interação social e cultura, o estudo busca fornecer subsídios para a formulação de políticas públicas que promovam o desenvolvimento econômico local de forma sustentável e inclusiva.

A pesquisa destacou a importância das ruas no desenvolvimento econômico e social das cidades, enfatizando sua função como elementos centrais na formação da identidade urbana, haja vista que o comércio local, a qualidade de vida e a identidade cultural são aspectos interligados que reforçam a relevância das ruas no contexto urbano.

Políticas públicas eficazes devem reconhecer o valor das ruas como espaços que promovem o desenvolvimento econômico, a inclusão social e a preservação da identidade cultural, ao passo que, a implementação de iniciativas que incentivem a ocupação criativa e a diversidade comercial nas ruas deve contribuir para a resiliência econômica das cidades e para a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos.

Nesse entendimento, a promoção da qualidade de vida nas ruas requer um planejamento urbano inclusivo e participativo, que considere as necessidades e aspirações dos diversos grupos sociais, em que o envolvimento da comunidade no processo de planejamento e gestão das ruas é essencial para garantir que esses espaços atendam às demandas locais e promovam a equidade social.

REFERÊNCIAS

APOLLINÁRIO, F. **Dicionário de metodologia científica**: um guia para a produção do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2004.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

CASTELLS, M. **O poder da identidade**. 9ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2018.

GEHL, J. **Cidades para pessoas**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.

HARVEY, D. **Cidades rebeldes**: do direito à cidade à revolução urbana. Tradução Jeferson Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

JACOBS, J. **Morte e vida de grandes cidades.** Tradução Carlos S. Mendes Rosa; 3ª ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

LEFEBVRE, H. **O direito à cidade.** São Paulo: Ed. Moraes, 1991.

NEWMAN, O. **Defensible space:** crime prevention through urban design. New York: Macmillan, 1972.